

As Cartas Pessoais de Ellen White

2ME 339: “Vejo, no que respeita ao casamento de vossa filha com J, o motivo de vossa aflição. Esse casamento, porém, teve lugar com vosso consentimento, e vossa filha sabendo tudo que a ele dizia respeito*, aceitou-o como esposo, e agora não posso ver nenhuma razão por que vos preocupeis com a questão. Vossa filha ama a J, e pode ser que esse casamento esteja no desígnio de Deus para que tanto J como vossa filha tenham mais preciosa experiência cristã, e sejam edificadas nos pontos em que são deficientes”.

As Cartas Pessoais de Ellen White

2ME 339: “Vejo, no que respeita ao casamento de vossa filha com J, o motivo de vossa aflição. Esse casamento, porém, teve lugar com vosso consentimento, e vossa filha sabendo tudo que a ele dizia respeito*, aceitou-o como esposo, e agora não posso ver nenhuma razão por que vos preocupeis com a questão. Vossa filha ama a J, e pode ser que esse casamento esteja no desígnio de Deus para que tanto J como vossa filha tenham mais preciosa experiência cristã, e sejam edificadas nos pontos em que são deficientes”.

Pontos a considerar sobre essa carta:

Quem é J nessa carta?

Walter

Quem é K nessa carta?

**Laura a 1^a
esposa dele**

Para quem é a carta?

**A mãe da 2^a
esposa de
Walter**

Fonte: *Conduta Sexual*, 48

Situação física de Walter e porque ele se separou da primeira esposa:

CS 38(N. de rodapé): Quando ainda bastante jovem, Walter C fez o que lhe pareceu uma sugestão, em Mateus 19:12, se tornando eunuco. Segundo Walter, Laura (sua 1ª esposa) se casou com ele conhecendo totalmente essa condição. No entanto, passado o tempo ela se divorciou dele e se casou com outro homem. Depois disso, Walter voltou a se casar. As cartas transcritas nesta seção revelam o sincero esforço de Ellen White no sentido de proteger a santidade do compromisso matrimonial, mesmo diante de circunstâncias extremamente difíceis.

As Cartas Pessoais de Ellen White

LA 344: “Vi que a irmã_____, por ora não tem direito de desposar outro homem; mas se ela, ou qualquer outra mulher, obtiver um divórcio legal na base de adultério por parte do marido, então está livre para casar com quem quiser”.

Carta 4ª, 06/06/1863

Pontos a considerar sobre essa carta:

1º) Analisemos o parágrafo anterior da mesma carta

As Cartas Pessoais de Ellen White

LA 344: “Uma mulher pode estar legalmente divorciada do marido pelas leis do país, mas não divorciada à vista de Deus e de acordo com a lei mais alta. Só há um pecado, o adultério, que pode pôr o esposo e a esposa em posição de sentirem-se livres do voto matrimonial à vista de Deus. Embora as leis do país possam permitir o divórcio, à luz da Bíblia continuam como marido e esposa, segundo as leis de Deus”.

As Cartas Pessoais de Ellen White

2º) Obter um divórcio

O divórcio legal pode ser obtido a partir de quem? Pelas leis do país ou de Deus?

E qual das duas leis deve regulamentar a instituição do casamento? Sem dúvida, a lei do matrimônio promulgada por Deus, no Éden

3º) Quando esse carta foi escrita a Igreja Adventista tolerava o divórcio, ela não tinha toda luz sobre o assunto

As Cartas Pessoais de Ellen White

4º) Foi uma carta pessoal, e não um testemunho inspirado

Manuscrito 2, 1913: “Penso que nenhuma dessas cartas deve ser colocada diante de mim. Não creio que seja minha obra tratar de tais coisas, a menos que o caso me seja claramente exposto. Deve haver na igreja irmãos dotados de sabedoria, que possam falar decisivamente acerca deste caso”.

As Cartas Pessoais de Ellen White

Manuscrito 2, 1913: “Coisas assim surgirão. Elas virão – isto é, eles (os pastores) terão essas questões difíceis, e têm de aprender como lidar com elas. Precisam ter uma experiência. Precisam levar essas coisas a Deus, e crer que o Senhor lhes ouvirá as orações, e lhes dará uma sólida experiência em todas essas coisas, mas não as devem trazê-las a mim”.

5º) Ellen White sentia-se incapaz de compreender tais assuntos

As Cartas Pessoais de Ellen White

TSCSAD 234: “Não acredito que quaisquer questões como estas devessem ser postas diante de mim. Não creio ser meu trabalho lidar com tais casos, a não ser que sejam plenamente abertos diante de mim. Não consigo compreender tais coisas”.

A IASD reconhece que publicou cartas particulares de Ellen White:

As Cartas Pessoais de Ellen White

Mens. do Senhor 113,114: “Ellen White jamais esperou que suas cartas pessoais fossem divulgadas ao público, exceto aquelas porções que ela mesma empregava mais tarde na elaboração de um artigo para periódico ou em cartas que julgava serem de interesse geral. Devemos, porém, ser realistas. Boa parte da correspondências particular e confidencial de Ellen White (cartas que ela jamais publicou) tornou-se pública”.

As Cartas Pessoais de Ellen White

A IASD usou essas cartas sem o consentimento dela, isso traz confusão e até descredito:

2TS 357: “Esta classe de obreiros maus tem escolhidos porções dos Testemunhos, e tem-nas colocado numa moldura do erro... O povo do mundo que não sabe que os testemunhos citados são extratos de cartas particulares usadas sem meu consentimento apresenta esta matéria como evidência de que minha obra não é de Deus, nem é verdadeira, mas falsa”.

A Luz é Progressiva

Ano 1863:

LA 344: “Vi que a irmã, xxxx, por ora, não tem direito de desposar outro homem; mas se ela, ou qualquer outra mulher, obtiver um divórcio legal na base de adultério por parte do marido, então está livre para casar com quem quiser”.

Manuscrito 2 (Carta 4^a, de 1863).

Ano 1880:

LA 340: “Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma senão a mão da morte deve desatar”.
4TI 507 (Obra publ. 1880).

Ano 1886:

RH 02/02/1886: “Poucos têm uma visão correta da relação matrimonial. Muitos jovens pensam que ela leva a um perfeito deleite; porém, se conhecessem uma quarta parte das dores de coração de homens e mulheres unidos pelos votos matrimoniais com algemas que não podem e não querem romper, ficariam surpresos pelo fato de eu traçar estas linhas”.

Ano 1888:

LA 342: “Deus reconhece apenas um motivo pelo qual a esposa pode deixar seu marido ou o marido a sua esposa; o adultério. Seja esta questão cuidadosamente considerada”.

Carta 8, de 1888

Ano 1896:

LA 340: “Cada compromisso matrimonial deve ser cuidadosamente considerado, pois o casamento é um passo que se dá por toda a vida. Tanto o homem como a mulher devem considerar cuidadosamente se podem viver um ao lado do outro através de todas as vicissitudes da vida enquanto ambos viverem”. Carta 17, de 1896

Ano 1902:

7TI 45: “Caro irmão e irmã: Vocês se uniram em um concerto vitalício. Está começando a sua educação na vida conjugal”.

7TI 46: “O casamento, uma união vitalícia, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja”.

Conselhos Solenes de Ellen White Sobre um Passo Irreversível

SDABC Vol. 2, 1031: “Muitos, como o antigo rei de Israel, seguem seus próprios desejos carnavais, unindo-se em casamentos não santificados. Muitos que na vida começaram como linda e pro-

missora manhã, em sua esfera limitada, como o fizera Salomão em sua fase elevada, por meio de um irreversível passo em falso na relação matrimonial perdem sua alma e consigo arrastam outras à ruína”.

SG Vol. 3, 120: “Há muitos casamentos infelizes por causa de muita pressa. Duas pessoas unem seus interesses no altar do matrimônio, pelos mais solenes votos perante Deus, sem previamente ponderarem a questão e dedicarem tempo a séria reflexão e fervorosa oração. Muitos agem por impulsos. Não estão inteirados de suas disposições recíprocas. Não percebem que está em jogo a felicidade de sua vida inteira. Se agi-

girem erroneamente nesta questão e seu casamento demonstrar-se infeliz, este não pode ser desfeito. Se acharem que não estão adaptados para se tornarem mutuamente felizes, terão de suportar isso da melhor maneira que puderem".